



IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NA EDUCAÇÃO: COMO AS MÍDIAS SOCIAIS INFLUENCIAM O APRENDIZADO

IMPACT OF SOCIAL MEDIA ON EDUCATION: HOW SOCIAL MEDIA INFLUENCES LEARNING

IMPACTO DE LAS REDES SOCIALES EN LA EDUCACIÓN: CÓMO LOS MEDIOS SOCIALES INFLUYEN EN EL APRENDIZAJE

Benedito Braz Sobrinho¹
Carolina Dutra Marques²
Daniela Malta de Azevedo³
Gilmara Benício de Sá⁴
Glauicya Teixeira Cavalcanti⁵
Lindoracy Almeida Santos Amorim⁶
Santina Aparecida Ferreira Mendes⁷
Tatiana Petúlia Araújo da Silva⁸

DOI: 10.54751/revistafoco.v17n1-057

Recebido em: 15 de Dezembro de 2023

Aceito em: 18 de Janeiro de 2024



RESUMO

A era contemporânea na educação exige não apenas a adoção de novas ferramentas de ensino, mas também uma transformação nos paradigmas educacionais. A inserção da tecnologia na sala de aula, por si só, não terá um impacto substancial se os princípios fundamentais do processo de ensino forem negligenciados. Este estudo, fundamentado

¹ Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Escola Estadual de Educação Profissional Professor Sebastião Vasconcelos Sobrinho (SEDUC-CE). 1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, Estados Unidos. E-mail: benebraz13@gmail.com

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Secretaria Municipal de Educação de Maringá (SEDUC). Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808. E-mail: carol_vox@hotmail.com

³ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni University. Tribunal de Justiça de Pernambuco. 7380 West Sand Lake Road Suite 500 #5001, Orlando FL 32819. E-mail: dannimalta.dm@gmail.com

⁴ Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Escola Municipal Lions Tambaú. Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai, Código Postal 1808. E-mail: gilmara beniciodesa@gmail.com

⁵ Mestranda em Ciências da Educação pela Veni University. Instituto Federal de Pernambuco (IFPE) - campus Abreu e Lima. 7380 West Sand Lake Road Suite 500 #5001, Orlando FL 32819. E-mail: gteixeiracavalcanti@gmail.com

⁶ Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Calle de la Amistad casi Rosario, 777, Asunción, República do Paraguai. E-mail: lindoracysantos@professor.uema.br

⁷ Doutoranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciências Sociales (FICS). Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG) - campus Salinas. Calle de lá Amistad casi Rosário, 777, Asunción, República do Paraguai. E-mail: santina.mendes@ifnmg.edu.br

⁸ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University (MUST). Escola de Referência em Ensino Médio Dr. Jaime Monteiro. 1960 NE 5th Ave, Boca Raton, FL 33431, Estados Unidos. E-mail: tatipetulia@hotmail.com

em uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo explorar as implicações das redes sociais na educação, direcionando seu foco para compreender de que maneira essas plataformas influenciam o processo de aprendizado e como podem ser utilizadas efetivamente nos dias atuais. À medida que as tecnologias se tornam cada vez mais onipresentes na educação e em diversas esferas sociais, a necessidade de integração desses recursos no ensino-aprendizagem dos alunos é evidente. Observa-se que as iniciativas governamentais para acompanhar os avanços tecnológicos ganham adesão popular significativa, impulsionando transformações institucionais que visam aprimorar a pedagogia como um todo. Entretanto, mesmo diante desse cenário, surge uma resistência por parte de alguns educadores, que criticam a introdução da tecnologia na educação em detrimento da promoção do uso de novas mídias sociais. Essa resistência, notadamente percebida entre alguns profissionais da educação, pode resultar na estagnação do ambiente escolar, dificultando o desenvolvimento educacional. Este estudo argumenta que a implementação e integração das mídias sociais na sala de aula podem ser desafiadoras, mas destacam a clareza e a viabilidade desses processos educacionais. A simplicidade inerente às mídias sociais oferece oportunidades concretas para aprimorar a pedagogia, desde que as atualizações necessárias sejam devidamente implementadas no cenário educacional.

Palavras-chave: Redes sociais; mídia digital; aprendizagem.

ABSTRACT

The contemporary era in education demands not only the adoption of new teaching tools but also a transformation in educational paradigms. The integration of technology into the classroom, by itself, will not have a substantial impact if the fundamental principles of the teaching process are neglected. This study, based on a literature review, aims to explore the implications of social media in education, focusing on understanding how these platforms influence the learning process and how they can be effectively used in the present day. As technologies become increasingly ubiquitous in education and various social spheres, the need for the integration of these resources into student learning is evident. It is observed that government initiatives to keep up with technological advances gain significant popular support, driving institutional transformations aimed at enhancing pedagogy as a whole. However, even in this scenario, resistance arises from some educators who criticize the introduction of technology in education at the expense of promoting the use of new social media. This resistance, notably perceived among some education professionals, can lead to stagnation in the school environment, hindering educational development. This study argues that the implementation and integration of social media in the classroom may be challenging but highlights the clarity and feasibility of these educational processes. The inherent simplicity of social media offers concrete opportunities to enhance pedagogy, provided that the necessary updates are properly implemented in the educational setting.

Keywords: Social media; digital media; learning.

RESUMEN

La era contemporánea de la educación requiere no sólo la adopción de nuevas herramientas de enseñanza, sino también una transformación de los paradigmas educativos. La inclusión de la tecnología en el aula por sí sola no tendrá un efecto sustancial si se descuidan los principios fundamentales del proceso de enseñanza. Este estudio, basado en la investigación bibliográfica, tiene el objetivo de explorar las implicaciones de las redes sociales para la educación, orientando su atención hacia la comprensión de cómo estas plataformas influyen en el proceso de aprendizaje y cómo pueden ser usadas efectivamente hoy en día. A medida que las tecnologías se vuelven

cada vez más ubicuas en la educación y en diversas esferas sociales, es evidente la necesidad de integrar estos recursos en la enseñanza y el aprendizaje de los alumnos. Se observa que las iniciativas gubernamentales para acompañar los avances tecnológicos obtienen un importante apoyo popular, impulsando transformaciones institucionales encaminadas a mejorar la pedagogía en su conjunto. Sin embargo, incluso a la luz de este escenario, algunos educadores se resisten a la introducción de la tecnología en la educación, en detrimento de la promoción del uso de los nuevos medios sociales. Esta resistencia, especialmente percibida por algunos profesionales de la educación, puede resultar en el estancamiento del entorno escolar, dificultando el desarrollo educativo. Este estudio argumenta que la implementación e integración de los medios sociales en el aula puede ser un reto, pero resalta la claridad y viabilidad de estos procesos educativos. La simplicidad inherente a los medios sociales ofrece oportunidades concretas para mejorar la pedagogía, siempre que las actualizaciones necesarias se implementen adecuadamente en el panorama educativo.

Palabras clave: Redes sociales; medios digitales; aprendizaje.

1. Introdução

A utilização de diversas mídias sociais no contexto educacional é um tema que suscita frequentes discussões acerca de sua eficácia e funcionamento. A escolha desse tema para o presente trabalho está intrinsecamente ligada à necessidade pedagógica de adaptar e aprimorar o comportamento docente na sala de aula, considerando as transformações no cenário pedagógico atual.

Observa-se que muitos professores ainda depositam seus esforços em atividades manuais, negligenciando aspectos revolucionários que poderiam empoderar o ambiente educacional. A utilização digital no ensino poderia substituir tarefas como a cópia extensiva de textos de livros didáticos e atividades monetizadas.

Este estudo, embasado em uma pesquisa bibliográfica, tem como objetivo explorar as implicações das redes sociais na educação, direcionando seu foco para compreender de que maneira essas plataformas influenciam o processo de aprendizado e como podem ser efetivamente utilizadas nos dias atuais. Para atingir esse objetivo, o trabalho aborda aspectos técnicos que a tecnologia incorpora ao ensino, visando compreender o impacto tecnológico na área educacional e aprofundar os estudos teóricos e científicos sobre o uso de mídias sociais na pedagogia.

Diante das rápidas mudanças na sociedade impulsionadas pelas inovações tecnológicas, o novo cenário educacional demanda dos professores uma nova habilidade: saber como utilizar pedagogicamente essas mídias. O trabalho visa computar as funcionalidades das mídias sociais, assim como os benefícios que um uso eficiente dessas plataformas pode proporcionar no ambiente escolar.

Por meio da pesquisa bibliográfica contida no trabalho, espera-se estipular as condições pedagógicas do uso tecnológico, abrangendo suas diferentes possibilidades de aplicação. Além disso, pretende-se deliberar metodologias eficazes que superem os desafios enfrentados pelos educadores e alunos ao utilizar de forma tecnológica as ferramentas educacionais disponíveis.

Com o intuito de oferecer uma organização coerente, o artigo foi dividido em seções distintas. A primeira delas enfoca o referencial teórico, examinando o impacto da tecnologia e das mídias sociais no ensino, especialmente na nova era pedagógica. Em seguida, a seção da metodologia explora como a abordagem escolhida contribuiu para a construção do artigo. Posteriormente, a próxima seção analisa os resultados provenientes da pesquisa bibliográfica. A última seção, voltada para as conclusões, não encerra a discussão, ao contrário, proporciona uma abertura para considerações futuras sobre o tema.

2. Referencial Teórico

2.1 O Impacto do Programa ProInfo e as Resistências Educacionais na Inserção de Tecnologias e Mídias Sociais no Ensino

A crescente presença das tecnologias na educação e em outras esferas sociais é notória nos dias atuais. O Estado, reconhecendo essa tendência, tem promovido e incentivado diversos programas de inserção midiática no cenário educacional, sendo o ProInfo um exemplo destacado, conforme apontado por Santos (2022).

O ProInfo, um programa pedagógico instituído pela Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, e regulamentado pelo Decreto 6.300, de 12 de dezembro de 2007, tem como objetivo principal instaurar o uso educacional de tecnologias

na rede pública de ensino médio e fundamental. Nesse contexto, destaca-se o papel crucial do programa na formação de professores, buscando elevar o nível de desenvolvimento do processo educativo, como ressaltado por Akazaki *et al.* (2022).

A atuação do ProInfo envolve uma parceria efetiva entre o Ministério da Educação (MEC) e os governos estaduais e municipais, fortalecendo laços importantes para a eficaz implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Diante da necessidade de inserção tecnológica no processo de ensino-aprendizagem, as iniciativas do governo têm alcançado uma considerável adesão popular. Essas ações visam atrair novas revoluções institucionais que aprimorem a pedagogia como um todo, conforme discutido por Brito e Straub (2013).

Entretanto, Oliveira (1996) destaca que persiste entre alguns educadores a concepção de que a instituição escolar está estagnada. Isso se deve à crítica à implementação tecnológica na educação, em detrimento da promoção do uso de novas mídias sociais. Esses comportamentos, segundo o autor, podem congelar o processo pedagógico, dificultando o desenvolvimento educacional.

A instauração e integração das mídias sociais na sala de aula podem ser um processo moroso, como sugere Marcellino (2003), porém, ele defende que a simplicidade e a possibilidade de efetivar os processos educacionais são claras e desejáveis. Isso pode ser alcançado desde que as atualizações necessárias no cenário sejam concretizadas.

Portanto, é crucial repensar as resistências à implementação tecnológica na educação, considerando o potencial transformador das mídias sociais. A busca por uma educação inovadora e adaptada às demandas contemporâneas requer uma abertura para a integração efetiva dessas ferramentas no ambiente educacional.

2.2 A Nova Era Pedagógica

Na contemporaneidade, o processo de ensino-aprendizagem está imerso em um contexto de rápidas transformações nos meios e modos de produção, fruto da revolução tecnológica e científica. Conforme apontado por Seabra

(1994), essa evolução marca o advento de uma nova era na humanidade, alterando a natureza do trabalho e as relações econômicas entre indivíduos e nações.

Com as rápidas transformações nos meios e nos modos de produção, resultado da revolução tecnológica e científica, estamos entrando em uma nova era da humanidade. A natureza do trabalho e a relação econômica entre as pessoas e as nações sofrerá enormes transformações, mudando a natureza do que hoje podemos entender por profissão. Neste quadro, a educação não apenas tem que se adaptar às novas necessidades como, principalmente, tem que assumir um papel de ponta nesse processo (SEABRA, 1994, p.03).

Nesse cenário dinâmico, a educação emerge como protagonista, necessitando não apenas se adaptar às novas demandas, mas também assumir um papel de liderança nesse processo.

Brito e Straub (2013) destacam que a introdução de tecnologias na educação, sem o devido preparo, pode resultar em desafios para os professores, levando a falhas e, por vezes, desânimo em adotar práticas inovadoras em sala de aula. Pereira (2001) complementa essa perspectiva ao enfatizar que a tecnologia só terá um impacto significativo na sala de aula se acompanhada por ajustes nos princípios técnicos de ensino.

Moran (2015) ressalta a necessidade de maior flexibilidade no ensino e aprendizagem, enfatizando a importância de espaços menos rígidos e processos mais abertos de pesquisa e comunicação. Seguindo essa linha de pensamento, Seabra (1994, p.03) propõe a transformação da sala de aula em um ambiente interativo que facilite a aprendizagem, proporcionando uma experiência lúdica e estimulante:

Há que transformar a sala de aula num ambiente interativo facilitador da Aprendizagem. Uma espécie de bolha no espaço-tempo que leve a classe a navegar pela história da humanidade, pelas galáxias e pelos mundos microscópicos, onde calcular e argumentar sejam as ferramentas de interação lúdica entre os alunos e seus objetos de reflexão e pesquisa.

As mídias sociais nascem como elementos capazes de impactar positivamente a educação, promovendo inclusão, diversidade e ludicidade.

Marcellino (2003) destaca o valor do lúdico, privilegiando a criatividade, inventividade e imaginação, abrindo novos caminhos para a aprendizagem.

Dessa maneira, compreende-se que a nova era pedagógica demanda atenção especial ao componente lúdico, revolucionando a forma como a aprendizagem ocorre, elevando-a a patamares mais prósperos e significativos.

2.3 Impacto das Redes Sociais na Educação

O impacto das redes sociais na educação se manifesta de maneira mais eficaz quando essas plataformas digitais se utilizam de mecanismos atrativos, proporcionando um ambiente propício ao aprendizado mútuo e inclusivo dentro da sala de aula. Nesse contexto, torna-se evidente que a ludicidade desempenha um papel intrínseco, sendo uma ferramenta fundamental para aprimorar o processo de ensino.

Segundo De Souza (2020), a introdução de tecnologias nas salas de aula possibilita uma ampla diversificação de estratégias pedagógicas. Essa diversidade, quando aplicada de maneira apropriada, resulta no desenvolvimento tanto de habilidades sociais quanto intelectuais do indivíduo, integrando-o de maneira crítica à comunidade e aos temas abordados no âmbito educacional.

Nesse sentido, os benefícios da tecnologia educacional se revelam na capacidade de transformar a realidade educacional, buscando alcançar novos patamares no processo de ensino-aprendizagem. Martins (2007) destaca que as tecnologias atuais permitem a criação de situações de aprendizagem ricas e diversificadas, possibilitando ao indivíduo expressar sua individualidade e criatividade, além de estabelecer interações de forma integral e eficiente.

A utilização de redes sociais na pedagogia, conforme mencionado, se configura como uma maneira de construir a relação entre professores e alunos por meio da transmissão empírica de experiências e registros. Essas plataformas se tornam aliadas intrínsecas no processo de aprendizagem, proporcionando aos estudantes a compreensão de como podem efetivamente utilizar esses recursos para promover um crescimento concreto de seu intelecto.

No corpo docente, os impactos também são significativos, como apontado por Juliani *et al* (2012), que destacam a inspiração que os educadores encontram ao descobrir possibilidades consideráveis de aprendizagem. Em consonância, Lorenzo (2015) ressalta a importância de integrar o panorama das redes sociais ao cotidiano do ensino, destacando que a aprendizagem será eficaz somente se os educandos perceberem valor nesse quesito.

Em síntese, os impactos das redes sociais no ensino apresentam-se como ferramentas extremamente úteis para o progresso da instituição pedagógica. Portanto, a integração eficiente dessas plataformas pode ser considerada fundamental para o avanço do processo educacional.

3. Metodologia

A elaboração deste artigo fundamentou-se em uma abordagem de pesquisa bibliográfica de literatura, adotando análises bibliométricas que contribuem significativamente para o entendimento crítico do assunto em questão. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de explorar e compreender as ideias apresentadas por diversos autores, permitindo uma visão abrangente e embasada sobre o tema.

Conforme destacado por Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é uma ferramenta valiosa quando se busca uma compreensão aprofundada de um assunto, especialmente quando as ideias estão interligadas por mais de um autor. Essa abordagem fortalece as premissas discutidas, oferecendo respaldo para uma análise crítica e uma compreensão mais precisa do conteúdo em discussão.

No contexto deste trabalho, a pesquisa bibliográfica foi essencial para a consecução dos objetivos propostos. Por meio dessa abordagem, foi possível explorar diferentes perspectivas, teorias e conceitos relacionados ao tema das redes sociais no cenário educacional. A utilização dessa metodologia permitiu a coleta de informações provenientes de fontes confiáveis e reconhecidas no meio acadêmico, enriquecendo a fundamentação teórica do artigo.

O tema central abordado refere-se à influência das redes sociais na educação, com ênfase nas dinâmicas e impactos proporcionados por essas

plataformas no ambiente escolar. A pesquisa bibliográfica foi instrumental na identificação de conceitos-chave, teorias relevantes e abordagens críticas que contribuíram para a construção de uma análise consistente e embasada.

Dentro desse contexto, o trabalho adotou a estrutura típica de um artigo científico, incorporando citações e pensamentos científicos que sustentam e explicam os princípios subjacentes ao papel das redes sociais na educação. Essa estruturação proporcionou uma organização lógica e coerente ao texto, permitindo que as informações fossem apresentadas de forma clara e objetiva, conforme as normas e convenções acadêmicas.

4. Resultados e Análise dos Dados

As descobertas resultantes da pesquisa bibliográfica revelaram uma gama significativa de perspectivas relacionadas ao papel das mídias sociais no ambiente educacional. Nesse contexto, as observações de Bittencourt e Albino (2017) apontam para a capacidade das mídias sociais de propiciar a diversificação e transformação dos ambientes educacionais, corroborando a premissa de Marcellino (2003) sobre a educação tecnológica como um caminho promissor para a integração e fortalecimento social dos estudantes.

Conforme destacado por Behenck e Cunha (2013, p. 02), as mídias sociais “representam recursos modernos acessíveis, capazes de contribuir para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem”. Essa perspectiva é reforçada por Marti (2022), que enfatiza a importância de uma sala de aula mediada por recursos digitais para incentivar o professor a explorar novos conhecimentos e descobertas pedagógicas.

A visão de Almeida (2007, p. 159) sobre a implementação digital na educação destaca a necessidade de compreender as “características intrínsecas desse novo meio, suas potencialidades e limitações em relação às formas de interação e construção de significados”. Nesse contexto, é imperativo que o educador assuma um papel ativo na utilização da tecnologia, protagonizando a ação de lecionar e avaliando a eficiência das contribuições desse comportamento para a incorporação de experiências educativas significativas, duradouras e relevantes para os alunos.

Contudo, apesar das oportunidades oferecidas pelas mídias sociais na educação, existem diversos obstáculos que impedem professores e alunos de desfrutarem plenamente das recompensas tecnológicas. Como salientado por Tessari, Fernandes e Campos (2020, p. 07), “muitos educadores ainda estão permeados pelo medo de inovar, temendo serem substituídos”. Essa resistência pode representar um desafio significativo na integração efetiva da tecnologia no ambiente educacional, exigindo esforços adicionais para superar essas barreiras e promover uma transformação positiva no processo de ensino-aprendizagem.

Em uma pesquisa conduzida por Brito e Straub (2013, p. 03), constatou-se que a escola dispõe de uma “variedade significativa de mídias digitais, incluindo rádio escolar, vídeo, aparelho de DVD, computador, filmadora, retroprojeto, calculadora, *notebook*, câmeras digitais, telefone, internet, gravador, projetor de *slides*, *data show*, impressora, telefone celular e laboratório de informática”. No entanto, durante as observações realizadas como parte do processo investigativo, foi evidenciado que essas mídias não têm sido efetivamente integradas no processo de ensino e aprendizagem das crianças do quarto ano de uma escola pública. Essa discrepância entre os recursos disponíveis e sua implementação prática contradiz as respostas dos entrevistados, que afirmaram fazer uso frequente dessas mídias.

Essa constatação levanta questionamentos sobre a efetividade da incorporação das mídias digitais no contexto educacional, revelando uma lacuna entre os recursos disponíveis e sua aplicação efetiva no ambiente escolar. Nesse sentido, é pertinente destacar as palavras de Martins (2007), que oferecem possibilidades sobre possíveis cenários e exemplos para a utilização da tecnologia na educação. O autor sugere que os professores podem proporcionar oportunidades para que crianças de nove a onze anos explorem os recursos tecnológicos disponíveis, como filmadoras, máquinas fotográficas e computadores, para a criação de imagens em movimento, desenhos, textos, sons e jogos.

Isso indica que há um potencial inexplorado no uso dessas ferramentas tecnológicas para enriquecer o processo educacional. A abordagem proposta por Martins enfatiza a importância de promover a criatividade e a participação

ativa dos alunos por meio da integração das mídias digitais no currículo escolar. Portanto, a discrepância entre a disponibilidade de recursos e sua efetiva utilização destaca a necessidade de um esforço mais consciente e planejado por parte dos educadores para maximizar o potencial educacional oferecido pelas tecnologias disponíveis.

Dessa forma, é possível desenvolver atividades nas quais os alunos encontrem um sentido e/ou um espaço cotidiano em particular para crescer. É importante lembrar, nesse contexto, da citação de Straub (2009, p. 60):

A construção do conhecimento do aluno deve ocorrer por meio de um processo interativo deste com o professor, no qual o professor será o mediador do processo ensino-aprendizagem através da mediação das tecnologias de informação e de comunicação, principalmente o computador e a internet.

De acordo com a citação, a construção do conhecimento do aluno é um processo interativo que envolve a mediação do professor, que atua como facilitador no processo ensino-aprendizagem, fazendo uso das tecnologias de informação e comunicação, especialmente o computador e a internet. Belloni (2001) destaca que a mordomia do professor consiste em mediar esse processo, buscando métodos educativos e estratégias de trabalho que contribuam para a construção pedagógica.

Nessa perspectiva, o aluno desempenha um papel ativo no processo educacional, absorvendo o ensino por meio do mediador (professor) e utilizando as ferramentas disponíveis, como as mídias digitais. Brito e Straub (2013, p. 04) reforçam essa ideia ao salientar “a importância de explorar novas possibilidades no ensino-aprendizagem, promovendo atividades criativas e interessantes” que permitam a participação e interação dos alunos com as mídias digitais, conferindo significado ao uso das tecnologias na educação.

Inserir as mídias sociais no contexto educacional demanda, assim, uma relação mútua de recursos que contribuam para a expansão intelectual dos alunos. Essa abordagem visa superar limitações e cultivar virtudes no processo de ensino-aprendizagem. É necessário criar um ambiente educacional que propicie a interação significativa entre os alunos e as mídias digitais, promovendo

o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos.

Portanto, conclui-se que a integração das mídias sociais na educação é um caminho promissor para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando aos alunos oportunidades de aprendizado mais dinâmicas e alinhadas com as demandas da sociedade atual. O papel do professor como mediador torna-se fundamental para orientar e potencializar o uso efetivo dessas tecnologias, contribuindo para a formação integral dos alunos.

5. Conclusão

O presente artigo proporcionou uma análise sobre a necessidade e os benefícios da implementação da tecnologia na sala de aula, destacando as mídias sociais como ferramentas relevantes nesse processo. As citações e revisões bibliográficas realizadas contribuíram para o entendimento claro e específico das hipóteses pertinentes ao tema, permitindo levantar metodologias que avaliam o impacto positivo das mídias sociais no ambiente educacional.

Ao longo das investigações, ficou evidente que as mídias sociais não apenas enriquecem o processo de ensino-aprendizagem, mas também promovem um ambiente institucional mais atrativo e dinâmico. A ludicidade, inclusão e diversidade foram destacadas como virtudes proporcionadas pela implementação dessas tecnologias na educação, gerando uma ampla vantagem educativa para os alunos, que se desenvolvem não apenas como estudantes, mas como cidadãos.

As redes sociais apresentam benevolências para os professores, permitindo a transmissão de métodos sistemáticos e programáticos de estudo, a criação de comunidades de aprendizado e o aprimoramento de afinidades dinamizadas com os educandos. Paralelamente, os alunos podem usufruir desses recursos para compartilhar informações, tirar dúvidas, participar de discussões e realizar diversas atividades, utilizando canais como *Facebook*, *Instagram* e *YouTube*.

Dessa forma, a conclusão é que as redes sociais devem ser integradas como parte essencial do ambiente educacional, complementando a sala de aula

e transformando o ambiente escolar em um poderoso local de desenvolvimento intelectual e social. É essencial conscientizar professores, coordenadores e responsáveis pedagógicos sobre o impacto positivo que as redes sociais podem ter no cenário educacional, reconhecendo suas contribuições notórias quando a eficiência administrativa é implementada no aprendizado digital.

Espera-se, portanto, que essa conscientização leve a uma maior adoção e integração das redes sociais no contexto educacional, aproveitando plenamente as contribuições significativas que essas tecnologias podem oferecer ao processo de ensino-aprendizagem. Como perspectiva para pesquisas futuras, sugere-se explorar ainda mais a eficácia de diferentes abordagens e estratégias de integração das mídias sociais na educação, visando otimizar os benefícios educacionais e promover uma experiência de aprendizado mais enriquecedora.

REFERÊNCIAS

AKAZAKI, Jacqueline Mayumi *et al.* **Análise das interações sociais na Educação a Distância: uma revisão sistemática da literatura.** Concilium, v. 22, n. 3, p. 469-480, 2022.

BEHENCK, Viviane Pereira; CUNHA, Marion Machado. A influência das mídias digitais na educação infantil. **Eventos Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 192-201, 2013.

BITTENCOURT, Priscilla Aparecida Santana; ALBINO, João Pedro. **O uso das tecnologias digitais na educação do século XXI.** Revista Ibero-Americana de estudos em educação, p. 205-214, 2017.

BRITO, Alvani Feliciano de; STRAUB, Sandra Luzia Wrobel. **As mídias digitais e a prática pedagógica.** Eventos Pedagógicos, v. 4, n. 1, p. 12-20, 2013.

CER. **INCLUIR AS REDES SOCIAIS NA ESCOLA: BOA OU MÁ IDEIA?.** Disponível em: <<https://cer.sebrae.com.br/blog/incluir-as-redes-sociais-na-escola/>> Acesso em: 01/12/2023.

DE SOUZA, Thaís dos Santos et al. **Mídias sociais e educação em saúde: o combate às Fake News na pandemia da COVID-19.** Enfermagem em Foco, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

Estadão. **A influência das redes sociais no comportamento dos alunos.** Disponível em: <<https://www.estadao.com.br/educacao/colégio-pentagono/a->

influencia-das-redes-sociais-no-comportamento-dos-alunos/> Acesso em: 01/12/2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa** (4ª ed.). São Paulo: Atlas. ISBN 85-224-3169-8. 2002.

JULIANI, Douglas Paulesky *et al.* **Utilização das redes sociais na educação: guia para o uso do Facebook em uma instituição de ensino superior.** *Renote*, v. 10, n. 3, 2012.

LORENZO, Eder Maia. **A utilização das redes sociais na educação.** Clube de Autores, 2015.

MARCELINO, Nelson Carvalho. **Lúdico, educação e educação física- 2.ed— jui: EdUnijui**, 2003.

MARTI, Frieda Maria. **Práticas de Educação Museal *Online* forjadas na/com as redes sociais digitais da Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional (SAE/MN).** *Periferia*, v. 14, n. 1, p. 112-140, 2022.

MARTINS, M. C. **Integração das mídias e práticas pedagógicas.** In: VALENTE, José Armando; ALMEIDA, Maria Elizabeth Bisnconcini de (Org.). *Formação de educadores à distância e integração de mídias.* São Paulo: Avercamp, 2007.

MORAN, José Manuel. **Como utilizar a internet na educação. Publicado em 1997.** Disponível em: <scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19651997000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 05/12/2023

OLIVERIA, V. B. (Org.). **Informática em psicopedagogia.** São Paulo: Ed. SENAC, 1996.

PEREIRA, Ana Maria. **Informação, globalização e educação: desafios de uma nova era.** *Informação & Informação*, v. 6, n. 2, pág. 91-98, 2001.

SANTOS, Rodrigo Otávio dos. **Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação.** *Acta Scientiarum. Education*, v. 44, 2022.

SEABRA, Carlos. **Uma nova educação para uma nova era. A Revolução Tecnológica e os Novos Paradigmas da Sociedade.** Oficina de Livros: Belo Horizonte, 1994.

STRAUB, Sandra L.W. **Estratégias, desafios e perspectivas do uso da Informática na educação – realidade na escola pública.** Cáceres: Ed. UNEMAT, 2009.

TESSARI, Rosilene Maria; FERNANDES, Cleonice Terezinha; DAS GRAÇAS CAMPOS, Maria. **O uso das mídias digitais na educação: da perspectiva à prática.** *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, p. e809119524-e809119524, 2020.